

NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 02/Jun



cntv@cntv.org.br | (61) 3224-1658 | www.cntv.org.br | Edição 2981 - Ano 2023



ALAGOAS

PELO EMPREGO E DIREITOS VIGILANTES DE ALAGOAS FAZEM MANIFESTAÇÃO, SE REUNEM NO MPT E COM O GOVERNO DE ALAGOAS



Na última terça-feira, 30 de maio, a CNTV e o SINDVIGILANTES Alagoas reuniram-se, primeiro, no Ministério Público do Trabalho de Alagoas – MPT-AL e na mesma manhã com a Secretária da Casa Civil do Governo de Alagoas discutindo, prioritariamente, a manutenção do emprego, mais salários e direitos dos cerca de 1600 Vigilantes que prestam serviço ao Estado de Alagoas através de vínculo com diversas empresas contratadas.

Nas reuniões também participaram a CUT/AL e diversos Sindicatos de Vigilantes da região Nordeste (Bahia, Pernambuco, Petrolina, Sindfort/RN e Sindsegur/RN) que foram a Maceió apoiar a luta dos colegas alagoanos.

30 de maio, foi o dia escolhido pelo Sindicato e pelos trabalhadores para uma vigorosa manifestação contra o ato do Governador de

demitir cerca de 1600 Vigilantes. O Ato coincidiu com uma audiência no MPT-AL, que reuniu representação do Governo, empresas e os trabalhadores (Sindvigilantes/AL, Sindicatos do Nordeste e CUT/AL). Também como resultado do ato o Governo do Estado chamou o Sindicato para uma reunião, que aconteceu no final da manhã do mesmo dia.

Um dos resultados concretos da conversa com o Governo de Alagoas foi a constituição de uma Mesa de Diálogo, pleito encaminhado anteriormente pelo Sindicato e pela CNTV. O Governo se comprometeu a reavaliar, caso a caso, a ordem de cancelamento de todos os contratos e a consequente demissão dos Vigilantes. A Secretária ficou de levar o pleito dos Vigilantes ao Governador Paulo Dantas e retornando para uma nova conversa provavelmente na próxima semana.

Importante registrar a “disponibilidade e empenho” do Procurador Chefe do MPT-AL que conduziu a mediação e logo depois acompanhou o Sindicato na reunião com o Governo.

A luta dos Vigilantes de Alagoas é luta de todos nós, pelo emprego, dignidade e direitos.

Outros atos continuam sendo liderados pelo Sindicato, contando com o apoio e solidariedade da CNTV e dos Sindicatos de luta.

A luta continua.

Fonte: CNTV

BOLETIM DIGITAL DO SINDICATO DO TRANSPORTE DE VALORES DA PARAÍBA



BOLETIM INFORMATIVO **SINDESFORTE-PB**



Fundado em 20 de janeiro de 2012.



O SINDESFORTE-PB, sindicato do transporte de valores da Paraíba, esteve reunido com os trabalhadores da empresa BRASIFORT Filial João pessoa. Onde foi feita uma paralização de advertência por parte dos trabalhadores contra a empresa. Com uma pauta de reivindicações entre elas; a recorrência no atraso dos salários e vale – alimentação, carga horaria excessivas e desgastantes e também o não pagamento dos retroativos dos salários e do vale até a respectiva data. Durante esse período de paralização recebemos ligações por parte dos gestores da empresa, que se comprometeram

ate o final do dia de hoje , serem creditados os retroativos salariais e vale – alimentação, já ficando pré-agendado uma reunião entre sindicato, trabalhadores e representantes da empresa, na próxima terça-feira, 06 de junho de 23. Para tratarmos de outros assuntos questionados pelos trabalhadores. O SINDESFORTE-PB continuará na luta em defesa dos diretos dos trabalhadores do transporte de valores e tesouraria.

FONTE: SINDESFORTE-PB

Sindsegur participa de Audiência Pública na Câmara Municipal sobre Política de Saúde do Trabalhador



Na manhã desta quinta-feira, 01 de junho, a diretoria do Sindsegur junto a diversos sindicatos participou de uma Audiência Pública na Câmara dos Vereadores de Natal com o tema: " A Política de Saúde do Trabalhador no SUS, direito humano fundamental: Papel e objetivos do centro de referência em saúde do trabalhador e vigilância em saúde.

Vale ressaltar que o centro de referência em saúde do trabalhador (CEREST), regional Natal, órgão da Secretaria Municipal de Saúde, é o único que faz, e segue o que preconiza a Política Nacional de saúde do trabalhador e trabalhadora.

Em 2022 o CEREST registrou 2.127 trabalhadores atendidos, e foi classificado como modelo do Nordeste pelo Ministério da Saúde, sendo um importante protagonista para o bem-estar do trabalhador potiguar.

A qualidade da saúde de um do trabalhador reflete, de maneira significativa, na sua produtividade durante a jornada de trabalho. Vamos continuar avançando em defesa do salário digno, das condições de trabalho adequadas e por valorização profissional. Junte-se a nós.

Fonte: [sindsegur](#)

Com valorização do salário mínimo, Sérgio Nobre abre ciclo de debates

CUT 40 Anos

Não tem política mais eficaz, é um grande programa de transferência de renda, disse o presidente da CUT ao abrir série de debates que marcará celebração das quatro décadas da Central

ROBERTO PARIZOTTI



Com o tema “A política de valorização do salário mínimo”, a CUT deu início, na tarde desta quarta-feira (31), ao Ciclo de Debates CUT 40 anos, que, a cada mês, abordará uma pauta diferente sobre as lutas da Central. O calendário de debates, realizados pelas secretarias Geral e de Formação da CUT, segue até outubro quando será realizado o 14º Congresso da CUT.

O presidente nacional da CUT, Sérgio Nobre, primeiro convidado, destacou que o ciclo é uma iniciativa importante neste ano em que a CUT completa quatro décadas de luta e conquistas que reafirmam a maturidade da Central como maior entidade representativa dos trabalhadores e das trabalhadoras brasileiros.

“A política [de valorização do salário mínimo] foi uma conquista que resultou da luta da CUT, que rendeu mais de 70% de reajuste acima da inflação, não quebrou a Previdência Social, não fez a inflação explodir e todos reconhecem sua importância para o desenvolvimento e para a

geração de empregos”, afirmou Sérgio Nobre

“Não tem política mais eficaz. Ela baliza quem está na informalidade, por exemplo. É um grande programa de transferência de renda”, disse o presidente nacional da CUT.

Sérgio Nobre ainda lembrou que após o golpe de 2016, contra a presidenta Dilma Rousseff e, conseqüentemente, contra a classe trabalhadora, a política foi interrompida. No entanto, a volta da classe trabalhadora ao poder, com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, a trouxe de volta. “Lula colocou a política de valorização do salário mínimo (decreto de maio) como ponto central de sua campanha e foi uma conquista de seu governo”, disse o presidente nacional da CUT.

Sérgio Nobre falou também sobre outros temas como a atualização do modelo sindical brasileiro, pauta prioritária da CUT, que tem como foco fortalecer as negociações coletivas e o movimento sindical. Ele explicou que a

Central vem elaborando um projeto de lei a ser apresentado no Congresso Nacional. “O resultado de fortalecer a negociação coletiva é a ampliação de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras”.

O dirigente citou ainda a comunicação da CUT como estratégica para politizar a classe trabalhadora, levando a todos uma consciência de classe baseada na organização e esclarecendo que “direitos conquistados ao longo dos anos não caíram do céu e, sim, foram resultado de muita luta e sofrimento de representantes dos trabalhadores e trabalhadoras”, ou seja, dos sindicatos.

Ainda sobre a comunicação, exaltou o papel das brigadas digitais da CUT como instrumento para alcançar esses objetivos. “Apostamos muito nas brigadas para trabalhar a comunicação junto à massa. Toda vez que conquistamos direitos foi quando a população entendeu nossa mensagem. E temos potencial para isso”, disse.

Congressos

Sérgio Nobre destacou também a responsabilidade de todos que fizeram e fazem parte da história da CUT para manter a Central em seu patamar de importância e reconhecimento na sociedade. Em sua fala, o dirigente citou os congressos estaduais e o Congresso Nacional da CUT.

“Em junho acontecem os congressos estaduais. Em outubro, o nacional. As novas lideranças precisam ter consciência de que é uma responsabilidade gigantesca dar continuidade ao nosso projeto, continuar fazendo da Central uma entidade respeitada e cumprindo o papel que cumpre”, disse o presidente nacional da CUT

A afirmação teve como gancho a história da CUT, contada momentos antes do início do debate, por meio de um vídeo com artes e cartazes produzidos ao longo dos anos, alusivos às lutas, mobilizações e greves organizadas pela CUT, reivindicando pautas como redução de jornada de trabalho, direitos, política econômica e a própria política de valorização do salário mínimo, tema escolhido para o primeiro debate.

O debate

Especialista no tema salário mínimo, a técnica nacional do Dieese Adriana Marcolino fez um

resgate da história da política de valorização apontando os principais e positivos impactos sociais e econômicos para o país durante o período em que esteve em vigor.

Ela apresentou um minucioso estudo realizado pelo Dieese que mostra, com fatos e números, a importância da política de valorização.

Nos governos Lula e Dilma (2003 a 2016), mostra o estudo, o reajuste nominal do salário foi de 340%. Passou de R\$ 200,00 em 2002 para R\$ 1045,00 em, 2020, último ano em que o salário teve reajuste, ainda que não acima da inflação, já que a política havia sido cessada em 2018 pelo governo de Jair Bolsonaro (PL).

O aumento real no salário, descontada a inflação (148,34% no período), foi de 77,18%.

Além do aspecto econômico, outros destaques foram apresentados.

- Redução de desigualdades salariais entre homens e mulheres, negros e não negros, e regionais;

- Impacto positivo sobre os reajustes dos pisos das categorias;

- Aumento da arrecadação tributária;

- Aumento da renda da população mais pobre;

- Ampliação do mercado consumidor e fortalecimento da economia

- entre outros.

Outro ponto destacado por Adriana Marcolino é o salário mínimo ser referência para benefícios sociais como aposentadorias e pensões e o impacto positivo em pequenos municípios que têm sua economia incrementada já que a média de rendimentos nessas localidades é baseada no salário mínimo.

Outros impactos

Os impactos a cada R\$ 1 de reajuste no reajuste no salário mínimo envolvem:

- Geração potencial de 18,3 mil empregos;

- Valor adicionado ao PIB em R\$ 1,3 bilhão;

- Aumento de arrecadação em R\$ 334 milhões;

- Incremento da massa salarial de até R\$ 476 milhões na economia.

O próximo debate será realizado pela Escola Sul de Formação Sindical da CUT no dia 28 de junho. O tema será – “A CUT em defesa da democracia, liberdade e autonomia sindical”.

Fonte: CUT - Andre Accarini | Editado por: Vanilda Oliveira

Com 2 milhões de desempregados a menos em um ano, país tem menor taxa desde 2015

Segundo o IBGE, o emprego com carteira cresceu acima do sem carteira. Informalidade fica estável, mas ainda concentra 38 milhões de pessoas



Em 12 meses, o emprego com carteira no setor privado cresceu 4,4% (são 36,807 milhões de pessoas), enquanto o sem carteira subiu 2% (12,725 milhões)

Central A taxa de desemprego ficou em 8,5% no trimestre encerrado em abril, a menor para o período desde 2015. O resultado mostra estabilidade em relação ao período imediatamente anterior (8,4%) e queda ante 2022 (10,5%). Com isso, o número de desempregados foi estimado em 9,095 milhões, também estável no ano e com redução de 19,9% em 12 meses – 2,254 milhões a menos. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada na manhã desta quarta-feira (31) pelo IBGE.

Além disso, o total de ocupados foi de 98,031 milhões: -0,6% no trimestre e alta de 1,6% em relação a igual período do ano passado (mais 1,520 milhão). Também em 12 meses, o emprego com carteira no setor privado cresceu 4,4% (são 36,807 milhões de pessoas), enquanto o sem carteira subiu 2% (12,725 milhões). Por sua vez, o trabalho por conta própria recuou 1,3%, reunindo agora 25,221 milhões.

Mudança de padrão no desemprego

“Essa estabilidade (trimestral) é diferente do que costumamos ver para este período”, afirma Alessandra Brito, analista da pesquisa. “O padrão sazonal do trimestre móvel fevereiro-março-abril é de aumento da taxa de desocupação, por meio de uma maior população desocupada, o que não ocorreu desta vez.”

A chamada taxa de subutilização, sobre pessoas que gostariam de trabalhar mais, foi a 18,4%, com queda nas comparações trimestral e anual. Ainda são 20,972 milhões, menos 5,124 milhões em 12 meses. Assim, a taxa de informalidade se manteve estável (de 39% para 38,9%), com queda em relação a igual período de 2022 (40,1%). Segundo o IBGE, o país tem 38 milhões de trabalhadores informais.

Desalento cai, renda sobe

Os desalentados – pessoas que desistiram de procurar emprego – são 3,769 milhões, São 682 mil a menos em um ano (-15,3%). O percentual de desalentados na força de trabalho é de 3,4%, ante 4% em 2022.

Entre os setores da atividade, na comparação com igual período do ano passado, o emprego ficou estável na indústria (1,3%). E caiu no setor de agropecuária (-5,2%). Cresceu em serviços de transporte, armazenagem e correio (7,8%) e na administração pública (4,6%).

Estimado em R\$ 2.891, o rendimento médio ficou estável no trimestre e cresceu 7,5% em 12 meses. A massa de rendimentos foi calculada pelo instituto em R\$ 278,8 bilhões, também com estabilidade trimestral e aumento anual de 9,6% (ou R\$ 24,4 bilhões a mais).

Por Redação RBA

Com PIB de 1,9%, economia cresce acima do esperado no 1º trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) que soma de todos os bens e serviços produzidos no país cresceu 1,9%, neste primeiro trimestre (janeiro a março), somando R\$ 2,6 trilhões

ROBERTO PARIZOTTI (SAPÃO)



O índice do primeiro trimestre superou a expectativa do mercado financeiro que previa um avanço de 1,3%. O dado foi divulgado nesta quinta-feira (19) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No acumulado dos quatro trimestres terminados em março de 2023, a alta foi de 3,3% na comparação com os quatro trimestres imediatamente anteriores. Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, o PIB cresceu 4,0%.

O resultado do primeiro trimestre é o primeiro apurado após a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que prometeu em sua campanha fazer a economia crescer.

Setores

O crescimento na comparação com o trimestre anterior foi puxado pela agropecuária, que teve alta de 21,6%, na maior alta para o setor desde o quarto trimestre de 1996.

Segundo o IBGE, o resultado é explicado principalmente pelo aumento da produção da soja, principal lavoura de grãos do país, que concentra 70% de sua safra no primeiro trimestre e deve fechar este ano com recorde.

Os serviços, principal setor da economia brasileira, também teve crescimento no período (0,6%), com destaque para o desempenho das atividades de transportes e de atividades financeiras (ambos com alta de 1,2%).

A indústria, por sua vez, teve variação negativa de 0,1% no período, o que, segundo o IBGE, representa estabilidade. Bens de capital (máquinas e equipamentos usados no setor produtivo) e bens intermediários (insumos industrializados usados no setor produtivo) apresentaram queda, enquanto a atividade de eletricidade e água, gás, esgoto, atividades de gestão de resíduos subiu 6,4%.

Sob a ótica da demanda, o crescimento foi sustentado pelo consumo das famílias, com alta de 0,2%, e pelo consumo do governo, com crescimento de 0,3%. A formação bruta de capital fixo, isto é, os investimentos, caiu 3,4% no período.

No setor externo, as exportações de bens e serviços caíram 0,4%. As importações, por sua vez, recuaram 7,1%, contribuindo positivamente para o PIB.

No acumulado dos quatro trimestres terminados em março de 2023, a alta foi de 3,3% na comparação com os quatro trimestres imediatamente anteriores.

Setores que cresceram na comparação com o 1º trimestre de 2022

Os setores responsáveis pelo aumento de 4,0% na comparação com o mesmo trimestre de 2022, foram:

- Agropecuária que cresceu 18,8% em relação a igual período do ano anterior;
- Despesa de Consumo das Famílias registrou alta de 3,5%. Esse resultado foi influenciado pelo aumento na massa salarial real, no aumento do crédito e a inflação em patamares menores;
- Indústria subiu 1,9% valor adicionado dos serviços cresceu 2,9%; -
- Formação Bruta de Capital Fixo avançou 0,8% e no n o setor externo;
- Exportações de Bens e Serviços com alta de 7,0%, enquanto as Importações de Bens e Serviços avançaram 2,2%.

Fonte: CUT Brasil com informações da Agência Brasil e IBGE

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-1658

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF